

- 9 JAN 1986

Bancos não vão cortar crédito

CORREIO BRASILENSE

Síndia Est

HELIVAL RIOS
Da Editoria de Economia

O Governo não está preocupado com a renovação dos créditos de curto prazo com os bancos estrangeiros, que vencem no próximo dia 17, porque está convicto de que, ainda que por um período provisório, inferior a três meses, ela será feita automaticamente, segundo informou ontem em entrevista coletiva à Imprensa o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, à saída do gabinete do presidente José Sarney, no Palácio do Planalto.

Funaro, que embarcou ontem à noite com destino aos Estados Unidos, disse não esperar conseguir nesta viagem o aval de que o Brasil necessita do Fundo Monetário Internacional (FMI) para fechar um acordo com os seus credores no exterior. Para ele, ainda é muito cedo para que se consiga um "sinal verde" do Fundo, uma vez que o programa brasileiro

ainda está sendo analisado".

O telex que o Brasil enviou à direção do FMI, contendo todos os dados fundamentais sobre o seu programa de ajustamento, já fechado com o pacote econômico aprovado pelo Congresso no final da Legislatura e sancionado somente ao final de dezembro, chegou com um pouco de atraso. Agora, a direção do Fundo terá de examiná-lo com calma, para somente depois, então, se pronunciar sobre o seu mérito.

O governo brasileiro, segundo o ministro Funaro, espera que o FMI se pronuncie favoravelmente ao programa brasileiro, apesar do seu caráter não ortodoxo. "Nós convidamos o Fundo a discutir conosco um novo caminho, que é o de reduzir o déficit público e a inflação, mas sem abrir mão do crescimento econômico". Para o ministro, é natural que o FMI perca algum tempo examinando este "novo caminho", exatamente por ser algo que di-

fere da velha cartilha" pregada por aquela instituição e que consiste em se ajustar as economias dos países devedores em desenvolvimento através da recessão.

Sobre a renovação dos créditos de curto prazo, com vencimento estipulado para o próximo dia 17, disse o ministro que o Governo não tem nenhuma preocupação sobre o assunto. Esta, para ele, não é uma data fatal. Vence o prazo e os bancos o renova, porque é do interesse deles, e o Brasil é um bom cliente, que vem pagando seus juros rigorosamente em dia, ao contrário da maioria dos demais devedores — afirma o ministro.

Funaro disse ainda que os bancos gostariam muito de que o FMI desse uma palavra sobre o que acha do programa econômico brasileiro. O Governo brasileiro também espera que isto venha a ocorrer, para que possa fechar um acordo com os seus credores em condições mais vantajosas.)